

Sumário

Artigos

7 **A China e o fim da era anglo-saxã**
Amaury Porto de Oliveira

A ordem global está em processo de remodelação neste início de século XXI e já parece certo afirmar que está chegando ao fim a era em que a vida internacional se pautou por modelos anglo-saxões. Índia e, especialmente, China emergem como participantes fundamentais na definição da nova ordem. As mudanças na economia e na política chinesas já afetam decisivamente o processo geopolítico asiático e têm repercussões em todo o mundo, as quais – por sua vez – também alteram as condições econômicas na própria China, onde, por exemplo, o tempo da mão-de-obra barata pode ter terminado.

23 **A Índia e a metáfora do tigre**
Maria Tereza Leme Fleury e
Afonso Fleury

A figura do tigre tem sido freqüentemente associada à Índia, cujas empresas vêm se internacionalizando recentemente com eficiência e rapidez, apesar de estrangulamentos burocráticos estatais que enjaulam o tigre e dificultam o pleno desenvolvimento do país. As empresas indianas têm adotado estratégias diversas de internacionalização, muitas vezes de forma combinada. A agenda de reformas estruturais iniciada há cerca de vinte anos, após quatro décadas de economia fechada, precisa ser mantida para que todo o potencial do setor privado indiano possa se realizar.

35 **Angola: desafios e oportunidades**
Luiz Alfredo Salomão

O grande desafio de Angola é superar a herança de 27 anos de guerra civil que devastou o país. Diferentemente de várias outras nações africanas, Angola conta com abundantes recursos naturais que tornam factível essa superação. Nos últimos seis anos, nenhum país cresceu tanto em média anual quanto Angola (14,5%). O Brasil, primeira nação a reconhecer, em 1975, a independência e o governo angolano liderado pelo MPLA, tem tido papel importante nesse processo, com diversas empresas atuando ali com desenvoltura. O planejamento integrado de acesso especial de empresas brasileiras que queiram investir em Angola pode ajudar a eficácia de sua contribuição.

49 O Cone Sul e suas relações internacionais: um espaço de cooperação para a América do Sul

Juan Gabriel Tokatlian

A articulação de uma política externa coordenada entre os países do Cone Sul pode ajudá-los a superar os desafios intrínsecos da região e de sua inserção mundial. O espaço de cooperação ideal entre essas nações depende de uma liderança compartilhada, instituições fortes e uma diplomacia substantiva e centrada em uma agenda limitada. A América do Sul inteira precisa de uma ordem justa, estável e capaz de realizar superações de desafios. O Cone Sul, que já tem uma experiência acumulada de cooperação entre seus integrantes, pode aperfeiçoá-la e ajudar a trazer essa ordem para todo o subcontinente.

87 Militares e democracia latino-americana no novo século

David Pion-Berlin

A América Latina tem conseguido manter um período relativamente longo de subordinação positiva dos militares ao poder civil, apesar de sua tradição histórica de golpes e ditaduras. Essa dinâmica se baseia em democracias que se apóiam na ajuda militar sem sucumbir a ela, militares que se envolvem nas questões civis, mas respeitam o controle civil, governantes civis que podem controlar politicamente as Forças Armadas, mas não interferem na estratégia de defesa, e políticos de esquerda que não ameaçam os militares nem são por eles ameaçados.

97 O Brasil e a política externa dos EUA

Antonio de Aguiar Patriota

Já não se pode dizer que a ordem mundial ainda se enquadre em um modelo unipolar, embora os EUA ainda sejam a única superpotência do mundo; hoje, há uma superposição de elementos de unipolaridade, bipolaridade e multipolaridade. A política externa americana, após um período “idealista” logo após o 11 de Setembro, assume feições mais pragmáticas. Nesse contexto, as relações entre Brasil e Estados Unidos se consolidam numa fase bastante promissora de diálogo estratégico, que não se confunde com parceria estratégica nem com alinhamento.

Documentos

111 Projeto de Resolução 4274/08: Convocação da Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores e Criação de uma Comissão

Documento da OEA de 5 de março de 2008

A América do Sul viveu momentos de tensão e risco de conflito internacional quando forças militares e efetivos da polícia da Colômbia penetraram em território do Equador, sem consentimento expresso do governo equatoriano, para realizar uma operação contra membros de um grupo irregular das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. A Organização dos Estados Americanos rapidamente reagiu e convocou reunião de consulta dos ministros das relações exteriores de seus Estados-membros para analisar o assunto.

Livros

113 On Global Order – Power, Values,
and the Constitution
of International Society
Andrew Hurrell
Celso Lafer

117 Chasing the Flame: Sergio Vieira
de Mello and the Fight to Save
the World
Samantha Power
Carlos Eduardo Lins da Silva

119 Internacionalização e os países
emergentes
Organizado por Afonso Fleury e
Maria Tereza Leme Fleury
Thomaz Wood Jr.

125 Identity and Violence:
The Illusion of Destiny
Amartya Sen
Helga Hoffmann